



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

SENTIDOS E SEUS PAPÉIS SOCIAIS

Jorge Viana SANTOS¹
Adilson VENTURA²

RESUMO: As questões sobre sentido são sempre muito importantes em nossa sociedade, na medida em que as palavras, circulando em diversas materialidades significantes, não possuem um sentido fixo. Mais do que isso, as palavras possuem sentidos que, em permanente conflito, se alteram, seja em aspectos diacronicamente observáveis, seja em espaços enunciativos diferentes ou até mesmo no interior de um único texto - tudo isso traz uma consequência não somente em questões linguísticas, mas também nas próprias relações sociais, políticas e econômicas. Dessa forma, pensamos que estudar os sentidos na língua(gem) coloca-se como um estudo de grande relevância social, na medida em que a constituição dos sentidos, em diferentes materialidades significantes e em diferentes espaços de circulação e em diferentes tempos, promovem diferentes influências nos sujeitos em seus diversos papéis sociais, na medida em que o homem é um animal simbólico, o que o faz ter acesso ao real através da linguagem. Com isso, podemos dizer que existe um papel social do sentido, já que este é determinante/determinado para que as práticas sociais sejam de um modo e não de outro, ou seja, conforme são construídos os sentidos de determinados termos, estes não só exercem uma função linguística, mas junto com ela há uma (inter)ação social: nas palavras há marcas das relações sociais e de todo o conhecimento adquirido pela civilização humana, conforme Bréal (1897). Assim, o objetivo desse simpósio é agregar trabalhos que discutam questões sobre os sentidos em suas correlações com as práticas sociais e políticas, numa perspectiva enunciativa, a partir de análises de materialidades significantes diversas. Para a produção dessas análises, consideraremos como escopo teórico as abordagens enunciativas do sentido que englobem conceitos tais como: enunciação, designação, argumentação linguística, temporalidade, político na língua, espaço de enunciação, cena enunciativa, etc. Dessa forma, trabalhos situados teoricamente na Semântica da Enunciação, relacionados aos postulados de Benveniste; na Semântica Argumentativa, relacionados aos postulados de Oswald Ducrot e Anscombre e também de Ducrot e Carel; na Semântica do Acontecimento, relacionados aos postulados de E. Guimarães e também serão bem vindos trabalhos que estejam em uma perspectiva de interface com outras áreas dos estudos do enunciado.

PALAVRAS-CHAVE: Sentidos. Papel Social. Enunciação. Político

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB – viana.jorge.viana@gmail.com

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – adilson.ventura@gmail.com



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

SENTIDO, SENSÍVEL, PRÁTICAS SOCIAIS E O DOMÍNIO DE “SI”

Aledyson D. MARQUES (UNICAMP)
aledyson@yahoo.com.br

RESUMO: Esta comunicação pretende abordar a questão do sentido produzido pela linguagem do ponto de vista do sensível, considerando este estado sensível as transformações incorporais imediatas produzidas no corpo pelo efeito da linguagem em relação a um enunciado. Tais colocações são postas por Deleuze (1969), e por Deleuze e Guattari (1980), a partir da ideia de incorporal tomada dos filósofos estoicos. Entendemos, a partir das colocações de Guimarães (2002, 2018), que há nesta relação de sentido produzido pela linguagem um funcionamento político. Em nossa dissertação de mestrado, Marques (2018), procuramos relacionar às questões colocadas por Guimarães (2002), em relação ao funcionamento político da linguagem às colocações de Deleuze e Guattari sobre as transformações incorporais produzidas pelo efeito da linguagem, deslocando a ideia de político como confronto e dissenso que deriva de uma divisão normativa e desigual do real, e a redivisão em busca da ideia de pertencimento que se dá na disputa pela fala, pensamento desenvolvido por Guimarães, para o domínio deste estado sensível (incorporal) produzido pelo efeito da linguagem. Ou seja, podemos pensar que o primeiro confronto ou divisão se dá no Locutor através do próprio funcionamento dos Lugares de Enunciação que Guimarães caracteriza em seu trabalho. Portanto, o objetivo desta comunicação é refletir sobre os “papéis sociais” como lugar de confronto na produção de “Si”, sendo eles construídos por enunciados estão diretamente relacionados ao funcionamento semântico que expomos de forma breve através da ideia de Lugares de Enunciação desenvolvida pela Semântica do Acontecimento. Ao realizarmos nossa exposição, pretendemos considerar que este conflito produzido pelos *lugares de enunciação* habitam o *corpo* e resultam em estados sensíveis, e que embora as práticas sociais produzam sujeitos e modos de existir, ser identificado por eles não cria uma identidade, mas um conflito, um processo de segmentarização e binarização que segundo Deleuze e Guattari (1980), resultam num movimento de estratificação do corpo. Buscando operar não como uma noção de sujeito, mas sim com uma ideia de produção de “Si”, que vai ser significado de acordo com a construção dos lugares de enunciação produzidos no agenciamento, apontaremos este funcionamento entendendo que o corpo é a casa onde habita este conflito, e o político se encontrar neste domínio do sensível.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade. Linguagem. Corpo. Sentido. Semântica.

ARGUMENTAR ATRAVÉS DAS DESIGNAÇÕES: OS SENTIDO QUE ATRAVESSAM O PROJETO DO ESPAÇO CULTURAL IBERO-AMERICANO

Camila da Silva LUCENA (UFPE/CAPES)
camila.lucena@live.com

RESUMO: Em 2019, completaram-se 13 anos da aprovação da Carta Cultural Ibero-Americana. Este documento foi criado para consolidar os princípios e objetivos da proposta de integração ibero-americana, que tem a cultura como elemento unificador entre a América Latina e a Península Ibérica. Nesse sentido, chamou nossa atenção o modo como é discursivizada e designada essa integração a partir dos termos *integración, intercambio e cooperación*. Desse modo, analisaremos como se dá a construção discursiva da ideia de integração ibero-americana a partir dos efeitos de sentidos desses termos, considerando-os como designações, tal como Guimarães (2005) define esse fenômeno, na semântica enunciativa, dialogando com o discurso e com a noção de argumentação, sendo nosso objetivo também aproximar essa discussão da Análise do Discurso de linha pecheuxiana. Metodologicamente, iniciaremos com uma discussão pensando como a palavra era mobilizada para designar uma referência no mundo com Frege (1892) e com Pêcheux (1975), que faz um deslocamento a partir do que Frege propôs para pensar a palavra, a referência e o discurso. A partir daí, iremos problematizar como entendemos a designação, com Guimarães (2003, 2005, 2014), considerando-a como um mecanismo da argumentação (ORLANDI, 1998; AMOSSY, 2011), uma vez que antecipa as representações dos sujeitos e dos objetos designados. Assim, veremos como a escolha do nome é um ato político, construído por discursos que são cristalizados na materialidade da língua sendo a designação, portanto, um lugar privilegiado para analisar como isso se produz. Desse modo, consideramos a designação um ato ideológico que acontece no espaço político, como o é o espaço cultural ibero-americano. Além disso, com Guimarães (2005), foi possível entender que a designação identifica um nome na história e, por isso, tem uma temporalidade que lhe permite, no presente, recuperar um passado, como também permitir uma latência de futuro. Ainda pensando sobre a construção de uma designação, sugerimos que este processo estaria relacionado a outros dois, o da nomeação e o da determinação. Assim, concluímos ser possível pensar a designação como um processo posterior da nomeação, pois só depois do ato de nomear é que ela pode inscrever-se na história, interessando a nós, especificamente, o resultado dessa inscrição, isto é, como a designação significa na história. Para intensificar essa significação, propusemos pensar a determinação, como um processo que resulta da designação que atua determinando um sentido e excluindo outros, assim, trabalhando para uma aparente homogeneidade discursiva.

Palavras-Chave: Integração. Carta Cultural Ibero-americana. Designação. Discurso.

SEM MORDAÇA OU SEM PARTIDO?

SENTIDOS DE ALUNO EM DOIS PROJETOS DE LEI

Danilo SOBRAL DE SOUZA (UESB)
danilosobraldesouza@gmail.com

Adilson VENTURA (UESB)
adilson.ventura@gmail.com

RESUMO: O sistema educacional brasileiro tem sido pauta de diversas discussões na atual conjuntura política. Em qualquer de seus níveis, a educação recebe novas propostas que operam desde o conteúdo a ser ensinado até ao comportamento de professores e funcionários. Além disso, cortes orçamentários e investidas contra a manutenção da educação têm estampado diversas matérias jornalísticas. Nessa tensão, surgem, nos primeiros dias letivos de 2019 do legislativo nacional, dois projetos de lei: o PL 246/2019, que propõe instituir o programa Escola Sem Partido, assinado pela Deputada Bia Kicis, do PSL; e o PL 502/2019, que propõe instituir o programa Escola Sem Mordança, assinado pelas deputadas do PSOL Talíria Petrone, Luiza Erundina, Fernanda Melchionna, Sâmia Bomfim, Áurea Carolina. Propostos enquanto projetos de lei antagônicos, perguntamos: quais sentidos de aluno estão mobilizados nos textos citados? Pretendemos, então, analisar dois excertos de cada um dos projetos de lei com vistas a entender os sentidos de aluno nos dois documentos. Foram escolhidos dois excertos, um do texto dos PLs analisados e outro da justificativa de cada um dos projetos. A análise é feita sob a ótica de estudos semânticos enunciativos, em especial, da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002, 2011, 2018). Para o desenvolvimento do trabalho, lançamos mão dos mecanismos analíticos da Semântica do Acontecimento: reescritura e articulação. O primeiro tem a ver com a maneira que o termo em análise é dito e redito no texto, enquanto que o segundo diz respeito à relação do termo com os termos postos imediatamente antes ou depois. Além disso, com o objetivo de ilustrar as relações de sentidos de aluno, elaboramos Domínios Semânticos de Determinação (DSDs), e, para enriquecer a descrição analítica, usamos o mecanismo de paráfrase, conforme está apresentado em Souza e Ventura (2019). Após a construção da análise, descobrimos que os sentidos de aluno, em ambos os projetos, tem relação com questões externas àquelas do universo escolar, porém, em um projeto, o mesmo aluno passível de doutrinação é aquele que é instituído como vigia incessante da prática docente. Em um dos projetos, o aluno-caça-caçador é instituído como um Super-Homem vestido de “kryptonita”, pois, ao mesmo tempo em que tem o poder de acabar com a doutrina, é completamente vulnerável aos “poderes hipnóticos” do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica do Acontecimento. Aluno. Político. Sentidos.

ENTRE LO QUE SE ESCRIBE Y LO QUE SE DICE:
ANÁLISIS DEL DISCURSO SOBRE LA INNOVACIÓN SOCIAL DESDE UNA
PERSPECTIVA SOCIOLÓGICO-RETÓRICA

Dora Ivonne ALVAREZ TAMAYO (UPAEP)
doraivonne.alvarez@upaep.mx

ABSTRACT: “No existe práctica que no se instituya sin el acompañamiento de un discurso que hable de ella legitimándola” (Angenot, 2010: 82). Sin embargo, entre lo que se escribe y lo que se dice puede haber brechas que influyen en los cuadros de significación, la argumentación, la enunciación de un concepto y su praxis. Frente a la búsqueda de bienestar social ante la complejidad del entorno en el siglo XXI y la velocidad de los cambios en las diversas dimensiones de la vida humana se pone de manifiesto la necesidad de desarrollar la capacidad innovadora y en particular de reducir la distancia entre la generación creativa de ideas y la concreción de las mismas a través de proyectos innovadores que mejoren la calidad de vida de las personas. El presente estudio se contextualiza en una universidad privada localizada en Puebla, México, cuyo sentido humanista declarado en su ideario, ha motivado la intención de formar a los estudiantes en la innovación social orientada a un liderazgo transformador. En este ámbito, existe la necesidad de diseñar estrategias para la instauración de una cultura de la innovación social que permee en el perfil de egreso y que constituya un marco de referencia para la comunidad académica. Sin embargo, se ha observado que los miembros de dicha comunidad manejan las expresiones asociadas a contenidos relativos a los temas de innovación, emprendimiento e innovación social en sus discursos académicos y coloquiales con diferentes acepciones, sentidos y matices. Si los discursos emitidos por una comunidad develan el sistema de creencias, valores y saberes, el objetivo de este estudio exploratorio es analizar la configuración los discursos y los cuadros de significación hacia la cultura de la innovación social que una comunidad académica comparte y socializa para identificar los factores que favorecen o entorpecen su instauración mediante un estudio mixto con base en un enfoque sociológico-retórico. El enfoque teórico contempla los fundamentos para el análisis del discurso social propuestos por Angenot, y las configuraciones codificadas que subyacen a un discurso desde la perspectiva de Eco. Este diagnóstico aborda la revisión de la literatura para identificar la forma en que el concepto de innovación social ha sido documentado, la identificación de cuadros de significación de los miembros de la comunidad mediante el análisis del discurso y c) la identificación de bloqueadores y motivadores para la instauración de una cultura de la innovación social.

KEY-WORDS: Discurso social. Innovación social. Instauración cultural. Análisis del discurso.

MULHERES NEGRAS EM MARCHA: UMA ABORDAGEM
SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA DE MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL
CONTEMPORÂNEO

Graciete da Silva de SOUZA (CAPES/ UESB)³
graciete@live.com

Jorge Viana SANTOS (UESB/FAPESB/CNPQ)⁴
viana.jorge.viana@gmail.com

RESUMO: Oficialmente, manteve-se no Brasil o regime escravagista por quase quatro séculos, cujo fim legal é marcado pela assinatura de uma Lei Imperial, a Lei Áurea, em 13 de maio de 1888. Assim, historicamente, o Brasil se divide em dois momentos: um escravocrata e o outro pós-abolição. A escravidão, enquanto instituição, marcou a vida cotidiana no país, de forma a constituir os modos de viver e pensar, as etiquetas de mando e obediência e as relações de poder entre senhores e escravizados (FRAGA, 2018). Frequentemente, a historiografia mais tradicional, assim como trabalhos recentes que tratam da escravidão, parecem reconhecer apenas a figura genérica do escravo, sem distinção de gênero. Porém, é preciso considerar o fato de que homens e mulheres escravizados experienciaram o sistema escravista a partir de diferentes lugares, e, conseqüentemente, os níveis de opressão a que foram submetidos foram diferentes (MACHADO, 2018). A mulher escravizada sofreu a dureza do sistema escravista de forma diferente, onde seu próprio corpo se configurava como principal *locus* da escravidão, inclusive, como um dos pilares de sua manutenção e até mesmo perpetuação. Assim, mesmo abolida a escravidão, o Brasil traz ao longo da história as suas marcas, reformuladas de acordo com o tempo e o espaço. Dentre alguns acontecimentos que marcam o tempo presente no Brasil com relação a reafirmação da identidade de mulheres negras brasileiras e a história de luta contra o racismo e a desigualdade de gênero e raça, fatos que remontam ao período escravista, destacamos, respeitando os limites deste trabalho, o 25 de julho como o “Dia da Mulher Negra”, instituído pelo governo brasileiro pela Lei nº 12.987/2014. Em julho de 2019 foram noticiadas algumas manifestações ocorridas nas regiões norte, nordeste e sudeste do país com intuito de celebrar a data. Essas celebrações foram marcadas pela presença de cartazes e faixas, os quais aparecem ilustrando reportagens sobre o evento. Assim, nosso objetivo é analisar sentidos de *mulher negra* em funcionamento nessas duas materialidades linguísticas, enquanto formas sociais de veiculação de sentido. Para alcançar o objetivo proposto, mobilizamos como aporte teórico-metodológico a Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 1995, 2002, 2011, 2018), principalmente os mecanismos enunciativos de produção de sentidos, quais sejam: reescritura e articulação. As análises iniciais apontaram sentidos que indicam o fato de que ainda é necessário, no Brasil, um dia – marcado por protestos e não por comemoração – para reafirmar a identidade, a história e a luta de mulheres negras brasileiras por seus direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Escravidão. Mulher Negra. Manifestações. Semântica do Acontecimento.

3 Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista CAPES (Código de Financiamento 001). E-mail: graciete@live.com.

4 Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin-UESB), campus de Vitória da Conquista (UESB/PPGLin/DELL/Brasil). Este trabalho vincula-se aos projetos temáticos financiados pela FAPESB (APP 007/2016 e APP 014/2016) e CNPq (436209/2018-7). E-mail: viana.jorge.viana@gmail.com.

A LINGUÍSTICA APLICADA SOB O OLHAR DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

Juliana de Oliveira Silva (UFRN)
juliana.teatrus@mail.com

RESUMO: O presente texto, *A Linguística Aplicada sob o olhar da Semântica do Acontecimento*, objetiva realizar uma reflexão sobre a L.A. a partir da ótica da Semântica do Acontecimento. Dessarte, procuramos verificar as contribuições desta em relação à L.A. levando em consideração as abordagens teóricas da Semântica do Acontecimento, por Eduardo Guimarães, as posições de Michel Foucault sobre acontecimento e as de Mikhail Bakhtin sobre dialogismo. Na Linguística Aplicada e sua aplicabilidade, observamos a base das relações de poder que são travadas nas relações sociais; descrevemos alguns elementos do acontecimento de linguagem tendo como propósito refletir sobre o ato de enunciar enquanto afetado pelo simbólico e pela posição social que cada sujeito ocupa no espaço de enunciação. Esta pesquisa consiste numa análise dos fundamentos da Linguística Aplicada considerados sob a perspectiva da historicidade humana contida no acontecimento do dizer. O que está em jogo neste tipo de análise é uma compreensão da história em sua descontinuidade. Todavia, os enunciados devem ser percebidos em meio a uma rede de significações: nenhum enunciado é um elemento autônomo, pois todo e qualquer está inserido nas redes de outros enunciados. Qualquer dizer está inserido em um contexto da atualidade que convoca um espaço de memória numa perspectiva de futuridade. Os sentidos dos enunciados não são evidentes, não são transparentes, portanto para analisá-los é preciso observar os jogos enunciativos que são possíveis de serem tecidos por uma peculiaridade do enunciado em si. Essa rede enunciativa comprova a historicidade do ato de enunciar e a temporalização do acontecimento discursivo que é produzido pelos enunciadores a partir de uma determinada situação. Assim, qual o sentido que podemos dar a uma determinada enunciação? Sob o viés da Semântica do Acontecimento, consideramos que a análise do sentido da linguagem deve ter como foco o estudo da enunciação, do acontecimento do dizer, que não é um fato no tempo visto que não se trata de um fato novo no tempo, distinto de qualquer outro fato que já tenha transcorrido; o que marca esse acontecimento é a diferença que ele possui na sua própria ordem, pois é nele que se instaura a sua temporalidade. Desse modo, a abordagem da Semântica do Acontecimento nos proporciona considerar que o sentido da linguagem deve ter como foco o acontecimento do dizer no qual o sujeito é tomado pela temporalidade e pelo espaço, ambos enunciativos, que ele ocupa.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada. Discurso. Enunciação. Semântica do Acontecimento.

OS SENTIDOS DO TERMO *SURDEZ* NOS ESTUDOS SURDOS: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA-ENUNCIATIVA

Marcelle Bittencourt XAVIER (UESB/GEPES/GPPEN)
bittencourt.marcelle@gmail.com

RESUMO: Há abordagens culturais divergentes sobre a surdez, reconhecendo-a enquanto uma diferença - que aceita a identidade surda e a língua de sinais - ou como uma deficiência/doença que precisa de intervenções clínicas e outras - que impõe a linguagem falada aos sujeitos surdos e não uma língua de sinais. Neste trabalho objetivamos analisar os sentidos da palavra *surdez* em enunciados dos Estudos Surdos. Para isso, escolhemos excertos dos livros *Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial*, de Carlos Skliar (1997) e *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*, de Skliar - Org. (2016), pois esse pesquisador em Estudos Surdos em Educação é um dos principais difusores da surdez sob a concepção socioantropológica. Para essa análise, pautamos como escopo teórico-metodológico a Semântica do Acontecimento (SA), postulada por Eduardo Guimarães (1995, 2002, 2007, 2011, 2018). Para ele, os sentidos de uma palavra são constituídos na enunciação, no acontecimento do dizer, sendo assim, a SA estuda o modo de funcionamento de um termo linguístico em enunciados, observando que tais enunciados se integram a um texto. Isso quer dizer que as relações de determinação semântica são construídas pelo modo como a enunciação integra/articula as palavras em um texto, dando-se por meio dos procedimentos de agenciamento enunciativo: reescrituração e articulação. Enquanto a reescrituração é o modo como uma palavra é redita em um texto, a articulação é a relação desse termo com aqueles contíguos a ele. Dessa forma, nossa análise partiu desses procedimentos, e, logo, elaboramos o Domínio Semântico de Determinação (DSD) de *surdez*, que é a representação gráfica das relações de sentido desse termo.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos surdos. Semântica do Acontecimento. Sentido. Surdez.

